

## **A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA? A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT**

Bárbara Cristina B. P. da Silva<sup>1</sup>  
Eliezer Pires da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho visa discutir as questões em torno da memória, tendo como base o Arquivo Pessoal de Santos Dumont. A intenção é trazer algumas discussões ocorridas em sala de aula, durante a disciplina *Arquivo, Memória e Patrimônio*, tendo como base alguns dos textos lidos. Importante ressaltar que o foco será discutir memória a partir do acervo do pai da aviação, ou seja, que memória é esta que pode ser vista, a partir das fotografias e dos recortes de jornal presentes no acervo? Qual seria o desejo de Santos Dumont ao reunir estes documentos?

**Palavras-chave:** Arquivo Pessoal. Memória. Santos Dumont

### **IS THE MEMORY REFLECTED IN A ACQUIS OR A ACQUIS REFLECT THE MEMORY? THE QUESTION OF THE MEMORY IN THE PERSONAL ARCHIVE OF SANTOS DUMONT**

**ABSTRACT:** The present work aims to discuss the issues around memory, based on the Personal Archive of Santos Dumont. The intention is to bring some discussions that occurred in the classroom, during the discipline *File, Memory and Heritage*, based on some of the texts read. It is important to emphasize that the focus will be on discussing memory from the aviation father's collection, that is, what memory is this that can be seen from the photographs and newspaper clippings present in the collection? What was Santos Dumont's desire to gather these documents?.

**Keywords:** Personal archive. Memory. Santos Dumont

Para darmos início a discussão<sup>3</sup>, apresentaremos acervo e como este fora organizado, constituindo a história do arquivo ou a trajetória da gestão física e do movimento dos documentos ao longo do tempo, pois, de acordo com Millar,

A história dos arquivos, talvez mais precisamente denominada de proveniência, seria a história dos próprios documentos: como foram criados

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO. Arquivista do Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC). [bcbps@hotmail.com](mailto:bcbps@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: [eliezerpires@gmail.com](mailto:eliezerpires@gmail.com)

<sup>3</sup> Todas as informações referentes ao acervo de Santos Dumont foram fornecidas por familiares. Nas referências, será possível encontrar a publicação mais recente da família sobre tal acervo.

e utilizados; quem tinha a sua posse e quando; para onde foram deslocados e por que; se algum documento foi perdido e ou transferido, aprimorado e alterado, incluindo o motivo, e o tempo em que foram recolhidos à custódia. (MILLAR, 2015, p. 14)

Durante o período em que estive na França, mais precisamente no período de 1898 a 1904, Santos Dumont contratou os serviços de empresas especializadas em reunir matérias de jornais. As empresas contratadas estavam sediadas em três países: França, Estados e Inglaterra.<sup>4</sup>Qualquer artigo, ilustração ou notícias de jornais de Paris, Nova Iorque e Londres sobre assuntos aeronáuticos ou sobre a vida particular dele eram coletados e enviados ao brasileiro. Eram-lhe enviadas, principalmente pelo *Courrier de La Presse*. A maioria destas matérias continha notícias sobre as atividades do próprio Santos Dumont, principalmente nos anos de 1901 e 1902.

Dessa forma, diversos documentos foram reunidos. Não só os jornais, mas ainda algumas outras espécies documentais, e Santos Dumont trouxe a referida documentação para o Brasil, mais precisamente sua residência em Petrópolis, a Encantada. Este arquivo permaneceu lá até o seu falecimento. Ao eclodir a Revolução Constitucionalista de 1932, a parte da família que residia em São Paulo, cidade que foi mais duramente atingida, recebeu uma invasão e extravio dos pertences pessoais que se encontravam na casa de Petrópolis, pois ela ficava desguarnecida de segurança. O Sr. Jorge Toledo Dodsworth, casado com a sobrinha de Santos Dumont, Sophia Dumont, e pai de Sophia Helena, preocupado, trouxe os referidos pertences, e dentre eles, um baú de vime fechado com os “papéis” de Santos Dumont, que foi depositado no porão da sua residência no Flamengo – RJ, e lá permaneceu por mais de 30 anos.

Com o falecimento do Dr. Jorge Toledo Dodsworth, sua viúva, a Sra. Sophia Dumont, sobrinha de Santos Dumont, resolveu desfazer-se da residência. Nesta ocasião, em 1969, o baú foi reencontrado e deixado sob a guarda do Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, casado com a filha do Sr. Jorge Toledo, Sra. Sophia Helena.

Após o falecimento do meu avô, minha avó começou a desmontar a casa. Pediu então a meu pai que fosse ao porão ver um cesto de vime que continha, segundo ela, uma série de papéis antigos. Era para ele ver o que prestava e jogar fora o que não prestasse”, conta Alberto Dodsworth Wanderley, filho do brigadeiro e de Sophia Helena e sobrinho-bisneto de Santos-Dumont. “Quando meu pai viu que aquilo não era papel velho, que ali havia recortes de jornal do mundo inteiro com notícias relacionadas a

---

<sup>4</sup> É interessante destacar que cada um desses países trata Santos Dumont de forma distinta. E mesmo que houvesse algum deboche publicado sobre ele, este não foi desconsiderado e reunido por ele.

Santos-Dumont, ele disse à minha avó que ia recolher tudo. Como historiador que era, reconheceu aquele material como documentos históricos e se interessou em fazer ele mesmo sua classificação. (DEPOIMENTO DO SR. ALBERTO DODSWORTH AO ESTADÃO)

Ainda de acordo com depoimento do Sr. Alberto, o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, seu pai, separou e limpou o material e passou a organizá-lo em ordem cronológica, dividido por assuntos. “Depois meu pai encadernou todo esse acervo e botou à disposição de pesquisadores”(Depoimento do Sr. Alberto Dodsworth ao Estadão). Entusiasta dos feitos de Santos-Dumont, o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley deixou em páginas datilografadas detalhes de seu trabalho de coleta, organização e manutenção do acervo: “Nos três anos que se seguiram, fiz a limpeza, a recuperação, nova colagem dos recortes de jornais nas respectivas etiquetas e a sua arrumação por ordem cronológica e por assuntos”, escreveu o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, conforme registro em documento, disponível na coleção Santos Dumont.

A coleção de recortes de jornais que se achavam na casa *A Encantada*, em Petrópolis, depois do falecimento de Santos Dumont, abrange os anos de 1899 a 1903, isto é, o período em que Santos Dumont se dedicava aos seus balões. A referida coleção não cobre o período em que o grande inventor brasileiro estava dedicado à resolução do problema do voo do mais pesado que o ar (REGISTRO DO TENENTE BRIGADEIRO LAVENÈRE-WANDERLEY)

No total, o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley encontrou nas malas esquecidas no casarão do Flamengo 133 recortes de jornal de 1899, 203 de 1900, 7.689 de 1901, 3.995 de 1902 e 608 de 1903. O aumento da quantidade em 1901 e 1902 se explica pela sequência de feitos de Santos-Dumont, no período que, segundo o referido Oficial General é o “mais glorioso de sua carreira, quando a população de Paris, da França e de todo o mundo civilizado acompanhava, empolgada, as suas sensacionais experiências sobre a dirigibilidade dos balões”. (Depoimento do Sr. Alberto Dodsworth ao Estadão)

O Tenente Brigadeiro, nos três anos subsequentes, cuidou dos documentos, organizando-os em cinco volumes encadernados que juntos possuem em torno de 2200 unidades documentais, as quais perfazem testemunhos da trajetória de Santos Dumont durante os anos de 1899 a 1903. Os registros posteriores a essa data foram conseguidos e reunidos pelo Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, enriquecendo o acervo.

Já a seleção da documentação preservada nos arquivos pessoais é evidentemente marcada pela subjetividade de seus produtores, afetada ainda, em boa parte dos casos, pela intencionalidade desses – e de todos que manipularam a documentação antes de sua organização arquivística. Por meio de tais documentos, os produtores promovem a construção de uma memória “desejada”, garantindo assim a transferência à posteridade de determinados fatos ou visões legitimados por essa documentação (ABELLÁS, 2012, p. 76).

É interessante destacar que não foram retiradas espécies documentais do acervo, mesmo sendo constituídos por conteúdos que poderiam ser encarados com tons irônicos, a exemplo de matérias de jornalísticas da imprensa norte-americana. Dessa maneira, infere-se que a família do inventor brasileiro quis preservar seu desejo de constituir uma memória fidedigna à realidade de sua formação, para sua disseminação posterior.

Destaca-se a importância da realização de entrevistas com os possíveis doadores de acervos, as quais devem preceder a doação em si, para que o arquivista obtenha subsídios para planejar adequadamente o processamento técnico-arquivístico a ser executado. Sempre haverá informações relevantes a serem apresentadas e destacadas que poderão preencher lacunas outrora existentes. A operação técnica-arquivística iniciou sem fundamentos básicos que deveriam precedê-la, pois, pelo fato de o arquivo estar inerte há 10 anos na Instituição a que foi confiada, inexistiam detalhes prévios acerca do acervo. Nesse viés, foram utilizados conhecimentos provenientes da biografia do produtor, dos documentos do Projeto Santos Dumont e de artigos publicados sobre o produtor em apreço. Porém, com a realização da entrevista do Sr. Alberto Dodsworth, sobrinhos bisneto de Santos Dumont ao Jornal O Estadão, em 2015, pode-se verificar que a grande maioria dos documentos foi retirada do acervo, visto que o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley contabilizou os documentos por período e verificou que no baú de vime havia em torno de mais de 10.000 unidades documentais. Porém, conforme lido no parágrafo anterior, nos cinco álbuns montados pelo Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, encontrou-se pouco mais de 2.000 documentos, e mais um álbum, chamado de avulsos. “Contudo, essa organização acabou por criar um conjunto de documentos avulsos que não utilizados nos álbuns: No total, os documentos considerados avulsos são em torno de 1473 unidades.” (DE SOUZA, 2012, p. 51).

O sexto volume, chamado de avulsos, nada tinha de especial, apesar de a família ter solicitado, em Termo de Doação, um tratamento especial ao mesmo. A análise dos avulsos conotou que os mesmos não foram utilizados, por haver matérias e/ou fotografias muito similares as contempladas nos cinco volumes. Não haveria por que não utilizá-las. O Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley fez uma seleção no acervo, e determinou quais recortes de

jornal fariam parte ou não. No Termo de Doação consta uma cláusula que caracterizaria esse álbum como especiais, pois foi o único álbum que a família pediu ao CENDOC uma relação completa de todos os itens documentais e que, ainda conforme o Termo, caso algum familiar julgasse necessário, retirariam documentos e estes não mais fariam parte do acervo doado. É importante “tratar o arquivo pessoal como conjunto indissociável, cujas parcelas só têm sentido se consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus nexos com as atividades e funções de que se originaram.” (Camargo, 2007: 35-36).

Importante destacar que, até aquele momento, o acervo não havia recebido qualquer tipo de organização. Mesmo após a entrevista com o Sr. Alberto Dodsworth Wanderley, filho do Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, ficou constatado que os documentos foram simplesmente depositados no baú de vime, por Santos Dumont, sem qualquer tratamento.

Outro ponto a ser exaltado trata-se da interferência familiar no fundo<sup>5</sup>. Ao realizar este exame da proveniência, verifica-se que a família interferiu na composição do fundo de duas maneiras: Uma<sup>6</sup> porque incorporaram ao fundo original uma parcela de arquivo, porém esta não supriu a outra interferência, realizada pelo Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, com a retirada de documentos que poderiam, por exemplo, constranger o produtor. De acordo com Heymann, (1997, p. 45) pensando-se na categoria do produtor, “Após sua morte, ocorre a interferência de familiares, que geralmente reduzem o universo acumulado segundo uma avaliação baseada em novas diretrizes e interesses.” Não havia, até então, qualquer registro claro desta interferência, sabida graças a entrevista ao Jornal O Estadão pelo Sr. Alberto e ao tratamento dado ao acervo.

O Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley encontrou o velho baú em péssimas condições e, como lembrava Sra. Sophia Helena, naquela época não existia, ainda, o Aterro do Flamengo e o mar ficava a poucos metros da casa, invadindo o porão, por algumas ocasiões. O baú se desmanchou ao ser aberto e os jornais estavam bastante úmidos, tanto que alguns jornais perderam-se definitivamente. O trabalho do Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley foi de grande determinação: separava os jornais por lotes para recuperá-los. Em seguida, procedeu à organização, recortando cada artigo e colocando o cabeçalho apropriado, mantendo as referências do jornal de origem e permitindo a identificação completa de cada fonte.

---

<sup>5</sup> O referido parágrafo trata das primeiras das interferências familiares no arquivo pessoal.

<sup>6</sup> Importante destacar que houve sim uma interferência positiva, pois caso esta não ocorresse, não encontraríamos no acervo documentos da data de seu nascimento até a data de seu falecimento.

O arquivo de Santos Dumont é formado por documentos retidos a partir de buscas junto à família de Santos Dumont e às pessoas que, possivelmente, mantinham algum documento. Fato que pode ser comprovado por intermédio das cartas escritas pelo Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley aos amigos e familiares, e também na realização de um Concurso patrocinado por uma famosa empresa de reprografia para auxiliar o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley na localização de outros documentos sobre Santos Dumont.

Assim, a intencionalidade é, em boa parte dos casos, o critério principal para guarda e descarte de documentos, desenhando o arquivo segundo a visão particular de seu produtor e / ou daqueles que tiveram tal documentação sob seus cuidados. E é essa manipulação inicial, plena em valores subjetivos, em grande parte a responsável por estabelecer o que “merece” ser lembrado e o que “pode” – ou “deve” ser esquecido, em uma pré-seleção documental que foge ao controle do arquivista e de seus métodos (ABELLÁS,2012,p.76).

O arquivo pessoal de Santos Dumont é, primordialmente, um conjunto de fontes relevantes para a história e o desenvolvimento científico nacional. Essa consciência permeou personalidades chaves para sua manutenção até os nossos dias: Sr. Jorge Toledo Dodsworth (casado com a sobrinha de Santos-Dumont, Sra. Sophia Dumont e pai da Sra. Sophia Helena), o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley (casado com a sobrinha-neta de Santos-Dumont, Sra. Sophia Helena) e Sra. Sophia Helena Dodsworth Wanderley. Todos vinculados à história de Santos Dumont por laços familiares cumpriram com carinho, com extrema reverência e muita dignidade a tarefa de conservar os papéis. Porém, uma qualidade foi fundamental à família de Santos Dumont: a tenacidade com a qual lutaram para não deixar o tempo esmaecer os papéis e a memória. Tenacidade que era própria de Santos Dumont<sup>7</sup>.

Para discutirmos memória tomando como base o Arquivo Pessoal de Santos Dumont, a partir do que se discorreu sobre o acervo, alguns trechos serão discutidos através do viés da memória. Para começarmos a nossa discussão sobre memória, vamos introduzir uma definição para temática, a qual foi apresentada por Le Goff, que diz que a memória é a propriedade de conservar certas informações (LE GOFF, 1990, p. 366).Logo no início da apresentação do acervo, já se tem uma noção da documentação reunida por Santos Dumont. Quando Santos Dumont começou com suas criações e seus testes, este solicitou os clippings a empresas em três países. O que queria Santos Dumont, ao solicitar os clippings? O que leva um homem a solicitar os serviços de *clipping* a uma empresa? Ousadia? Ego? Necessidade de reconhecimento? Auto afirmação? Talvez um pouco de tudo, mas o principal, Santos Dumont

---

<sup>7</sup> Extrato de foro íntimo retirado da página do CENDOC, texto que fora escrito por alguns militares da Organização Militar (OM).

era um homem a frente de seu tempo. Mal sabia ele que sofreria contestações inúmeras, tanto com relação aos inventos como aos experimentos realizados. Toda notícia que saía sobre o inventor era recortada...toda notícia mesmo, inclusive fofocas! Santos Dumont iniciou seu acervo pessoal com notícias e fotos sobre si e daí desencadeou uma avalanche de informações. O mais interessante é, ao analisar cada jornal, por diferentes países, vê-se a idolatria francesa a Santos Dumont e o deboche dos americanos. Mas Santos Dumont, em nenhum momento, deixa de defender suas raízes e seus inventos, mostrando-se firme e decidido a ir em frente, até o fim<sup>8</sup>.

Resumindo", conclui Percec, "eu me arrumo como posso." Z Passamos assim o tempo a arquivar nossas vidas: arrumamos, desarrumamos, reclassificamos. Por meio dessas práticas minúsculas, construímos uma imagem, para nós mesmos e às vezes para os outros. Analisar esse "arrumar-se" é "interrogar o que parece ter deixado para sempre de nos espantar (ARTIÈRES, 2001, p. 10).

Pode-se concluir, diante do exposto, que Santos Dumont queria comprovar as realizações que teve na época e todos os seus feitos e conquistas. Seria uma espécie de auto afirmação visto que, durante o período citado, muitas corridas aérea estavam ocorrendo. Além disso, percebe-se que Santos Dumont, independentemente do julgamento que tivera sido feito a seu respeito, pensou em, literalmente, construir uma imagem de si próprio, com toda e qualquer opinião sobre ele ali reunida.

O estudo da vida de Santos-Dumont no período de 1899 a 1904, tendo como fonte uma ampla amostra iconográfica, afirma-se como uma rica oportunidade de compreender os diversos elementos que fundamentaram leituras posteriores. As várias formas de se capturar todo o processo de construção e desenvolvimento dos dirigíveis apresentam os pontos fundamentais da imagem de Santos-Dumont perante a sociedade da época. (SOUZA, 2012, p. 54)

Analisando os artigos de jornal colecionados pelo inventor, destacam-se os posicionamentos contrários das imprensas francesa e americana. Nos jornais franceses, percebe-se o quanto o aeronauta era aclamado e elogiado. Santos Dumont era destacado como esportista e balonista, o qual apresentava algo diferente e que poderia solucionar a questão da dirigibilidade. Percebe-se ainda que, mesmo com as charges que saíam a seu respeito, estas não tenham cunho satírico. Julga-se, portanto, que Santos Dumont decidiu por guardar esses

---

<sup>8</sup>Opinião da autora, após a análise do acervo de Santos Dumont.

recortes pelo fato de a imprensa francesa tanto o enaltecer, talvez por este ter a nacionalidade francesa também.

Já a imprensa americana tratava de maneira debochada a trajetória do inventor brasileiro. Parecia ainda, que os jornais americanos desejavam afastar Santos Dumont do público, visto que as notícias que eram publicadas tinham o costume desmentir afirmações feitas pelo aeronauta. As caricaturas americanas foram as mais críticas e desconstruíram por completo a imagem de Santos Dumont. Mais se criticou Santos Dumont do que se destacou sua conquista. Se Santos Dumont julgasse os artigos americanos como julgamos os recortes franceses anteriormente, estes não estariam no acervo.

Isto que se entende ser o mais interessante no acervo: Santos Dumont, ao preservar todos estes artigos, independentemente do que a imprensa noticiou a respeito de suas criações ou as desconstruções dele próprio, preservou um panorama geral de como era visto mundialmente. E é interessante perceber como uma mesma pessoa é vista por diferentes vieses.

Mesmo em sua forma histórica mais séria e legítima, a memória do Holocausto se estrutura de modo bem diferente no país das vítimas e no país dos perpetradores, e também diverso nos países da aliança ante nazista (HUYSSSEN, 2000, p. 80).

Este extrato do texto de Huyssen representa exatamente o que aconteceu com Santos Dumont àquela época: o mesmo homem visto de maneira distinta por dois países, assim como a recordação do Holocausto para países distintos tem significados distintos. Este texto relacionou-se muito bem com que se pretende apresentar sobre memória relacionada ao acervo de Santos Dumont, pois essas diferenças justamente são as formadoras do que hoje conhecemos como a história de Santos Dumont. Com isso preservado, podemos ter um conhecimento completo de como ele era visto, conhecido e reconhecido.

Essa fratura múltipla memória do Holocausto em diferentes países e a sedimentação em diversas camadas de imagens e discursos que variam desde o documentário até a telenovela, ...contra congelamento da memória numa imagem traumática ou no enfoque embotador dos números (HUYSSSEN, 2000, p. 81)

Dando continuidade a análise do Arquivo Pessoal de Santos Dumont, percebeu-se que a família, mais especificamente o marido da sobrinha neta de Santos Dumont, o Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, prosseguiu a ação anterior ao do pai da aviação, com a guarda de recortes de jornal sobre o inventor. Curiosamente, o Tenente Brigadeiro Lavenère-



Wanderley manteve em seus arquivos documentos de todos os gêneros e espécies possíveis, através dos quais ele pôde contar a História da FAB, e com a vida de Santos Dumont ele fez o mesmo: Montou álbuns que, organizados tematicamente, contavam a trajetória de Santos Dumont.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, 1984, p. 9).

A partir das leituras sobre tradições e analisando os feitos da família, pode-se considerar que a ação de colecionar artigos de jornal é uma prática que foi perpetuada na família e pela família, algo feito até os dias atuais. Julga-se que a família deu continuidade a ação primeira de Santos Dumont com a ideia de manter viva a memória do inventor, de pai da aviação, inclusive para justificar os seus feitos sobre os dos Irmãos Wrigthe.

Pode-se concluir que a questão da memória está intimamente ligada ao Arquivo Pessoal de Santos Dumont. Desde a reunião dos documentos, a organização dada pelo Tenente Brigadeiro Lavenère-Wanderley, até a doação do acervo ao CENDOC, percebe-se que a intenção, não só do inventor quanto a de sua família, conforme o próprio termo de doação previa, era que toda e qualquer pessoa pudesse conhecer Santos Dumont e, sempre que possível, pudesse perpetuar sua memória, e que o povo brasileiro pudesse jamais esquecê-lo. De acordo com Santos, a "amnésia coletiva" nada mais é do que o esquecimento de determinados aspectos para que outros sobrevivam (2002, p. 141). Talvez, para a família principalmente, já seja mais do que a hora de resgatar e fazer com que Santos Dumont sobreviva, em meio ao esquecimento frequente de sua existência, importante e com destaque no cenário mundial, um verdadeiro herói da nação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ABELLÁS, José Benito Yárritu. Arquivos Pessoais, saberes coletivos: a organização da documentação pessoal e pública de cientistas – o caso Hussak. In: **Arquivos Pessoais: História, preservação e memória da ciência**. Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012. 192p.

ARTIÈRES, Phillipe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, n. 21. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2001. p. 9-34.

DE SOUZA, Renato Vilela Oliveira. Santos Dumont e as caricaturas: uma história cultural da aviação. In: **Arquivos Pessoais: História, preservação e memória da ciência**. Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012. 192p.

HOBBSAWN, E; RANGER, T. (Orgs.). Introdução. In.: **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

HUYSSSEN, Andreas. Monumentos e memórias do Holocausto. In.: \_\_\_\_\_. **Seduzidos pela Memória: Arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JORNAL O ESTADÃO. **A redescoberta de Santos Dumont**. Jornal O Estadão. São Paulo. <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/a-redescoberta-de-santos-dumont/>> Acesso em: 20 maio 2017.

LE GOFF, Jacques. Documento / Monumento. In: \_\_\_\_\_. **História e Memória**. Campinas, S.P.: Editora da Unicamp, 1996.

MILLAR, Laura Agnes. A morte dos fundos e a ressurreição da proveniência: o contexto arquivístico no espaço e no tempo. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 144-162, jan./jun., 2015

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. **Cadernos de sociomuseologia**, v. 19, n.19. 2002. p. 139-171.